

INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS - INEMA

SALA DE SITUAÇÃO

Coordenação de Monitoramento de Recursos Ambientais e Hídricos - COMON

Coordenação de Estudos de Clima e Projetos Especiais - COCEP

Diretoria de Recursos Hídricos e Monitoramento Ambiental - DIRAM



Boletim Mensal de Monitoramento Hidrometeorológico Estado da Bahia

DEZEMBRO – 2025

Boletim Mensal de Monitoramento Hidrometeorológico do Estado da Bahia

SEMA - Secretaria do Meio Ambiente

Secretário do Meio Ambiente

Eduardo Mendonça Sodré Martins

INEMA - Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos

Diretoria-Geral – DIREG

Eduardo Farias Topázio

Diretoria de Recursos Hídricos e Monitoramento Ambiental – DIRAM

Antônio Martins de Oliveira Rocha

Coordenação de Monitoramento – COMON

Ailton dos Santos Junior

Coordenação de Estudos de Clima e Projetos Especiais – COCEP

Aldirio Diego Lima De Almeida

Equipe Técnica

ADMA TANAJURA ELBACHA – Especialista em Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Eng^a Civil e Sanitarista.

CLAUDIA VALERIA DA SILVA – Meteorologista.

GUILHERME ANDREY FARIAS SILVA – Primeiro Emprego, Logística.

HENRIQUE MENDONÇA – Meteorologista.

JEANE MACEDO DE JESUS BARBOSA – Técnico em Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Administradora.

JORGE ROSA DOS SANTOS – Engenheiro Sanitarista e Ambiental.

MARYFRANCECASSIA SANTOS DINIZ – Especialista em Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Meteorologista.

RAIANE ALVES NASCIMENTO – Apoio Administrativo.

ROSANE FERREIRA DE AQUINO – Especialista em Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Eng^a Sanitarista.

ZELITO ALMEIDA RODRIGUES JUNIOR – Estagiário

1 INTRODUÇÃO

A Sala de Situação foi inaugurada em dezembro de 2012 nas dependências do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA), no âmbito de um acordo de cooperação técnica entre este Instituto e a ANA, sendo, inicialmente, operacionalizada pela Coordenação de Monitoramento dos Recursos Ambientais e Hídricos (COMON) e pela Coordenação de Estudos de Clima e Projetos Especiais (COCEP).

Um dos objetivos da Sala de Situação é elaborar avisos meteorológicos e hidrológicos para auxiliar os órgãos de Proteção e Defesa Civil, responsáveis pelas ações de prevenção e mitigação dos efeitos causados pelos eventos críticos, como secas e inundações, o que é realizado através da emissão de boletins diários e mensais, assim como, pelos avisos de atenção, alerta e emergência.

Desta forma, o Boletim Hidrometeorológico Mensal visa apresentar uma análise das condições climáticas e hidrológicas verificadas no mês vigente, para as principais estações instaladas no Estado da Bahia, com a finalidade de obter uma tendência do comportamento das chuvas e variação do nível dos rios e assim entender os eventos de enchentes e secas para futuras análise. Publicação no endereço eletrônico:

<http://www.inema.ba.gov.br/servicos/sala>

2 COMPORTAMENTO DAS CHUVAS OCORRIDAS EM DEZEMBRO DE 2025

A Figura mostra a espacialização das chuvas na Bahia no mês de **Dezembro**, onde: **(A)** Climatologia (1991-2020), **(B)** Chuva registrada e **(C)** Desvio (ou anomalia) da precipitação registrada em relação à média histórica.

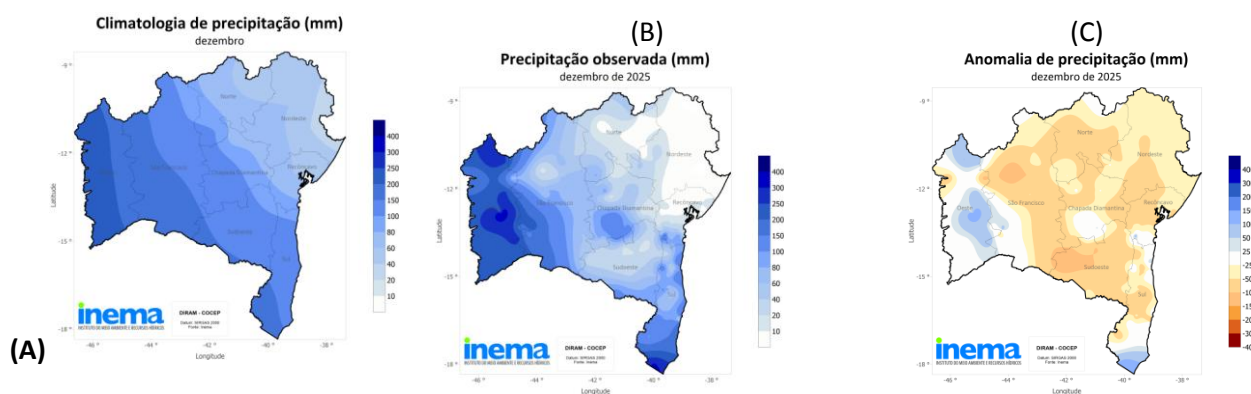


Figura 1 - Comportamento das chuvas ocorridas em Dezembro de 2025.

Climatologicamente, durante o mês de outubro, os maiores acumulados de chuva na Bahia concentram-se ao longo da faixa litorânea, com destaque para o Litoral Sul e Baixo Sul, abrangendo também Salvador, a Região Metropolitana e o Recôncavo Baiano. Nessas áreas, os volumes médios mensais situam-se em torno de 90 mm (**Figura A**).

Em outubro do ano corrente, as precipitações ocorreram predominantemente no setor leste do estado, com ênfase no Recôncavo baiano e faixa litorânea, onde os maiores acumulados ultrapassaram 100 mm em algumas localidades destas regiões, a exemplo de Salvador e Região Metropolitana (**Figura B**).

Boletim Mensal de Monitoramento Hidrometeorológico do Estado da Bahia

Embora tenham sido registrados totais pluviométricos superiores à média climatológica na faixa leste e litoral, praticamente todo o estado ficou na situação de chuvas na categoria normal a abaixo da normal esperada para este mês, exceto em pontos isolados do Recôncavo e costa litorânea, onde foram observados volumes ligeiramente acima da média histórica (**Figura C**).

3 TENDÊNCIA CLIMÁTICA PARA O TRIMESTRE JANEIRO/2026 A MARÇO/2026

Mensalmente, as climática sazonal para o trimestre seguinte na região Nordeste do Brasil. Participam do instituições estaduais do Nordeste Brasileiro (NEB) realizam a **Reunião Climática do NEB**, com o objetivo de elaborar a previsão encontro os Centros Estaduais de Meteorologia da região, incluindo: **UEMA/MA, SEMARH/PI, FUNCEME/CE, EMPARN/RN, AESA/PB, APAC/PE, SPDEN/SEMARH/AL, SEMAC/SE e INEMA/BA**.

Este trimestre seguinte, Janeiro/2026 a Março/2026, é caracterizado por fazer parte do período chuvoso das regiões Oeste e Centro-Sul do estado. O Oceano Pacífico Central apresenta condições de redução de área e de intensidade das condições de águas mais frias que a média.

A previsão do Ninõ 3.4 indica chance de 69% de probabilidade de estabelecimento de um evento de Neutralidade no trimestre JFM/2026.

Na região do Oceano Atlântico Tropical, o gradiente inter-hemisférico está positivo (0,5°C), ou seja, as águas superficiais do Atlântico Norte com magnitude de anomalias maior que às do Atlântico Sul, situação essa desfavorável às chuvas no norte do Nordeste.

Conforme o panorama climático, a maior probabilidade é de totais pluviométricos na categoria normal a abaixo da Climatologia para toda a Bahia. (**Figura 2**). Conforme a climatologia, o referido trimestre contribui com mais de 50% da precipitação média anual na área que se estende do sul do Maranhão ao sul e oeste da Bahia (**Figura 3**).

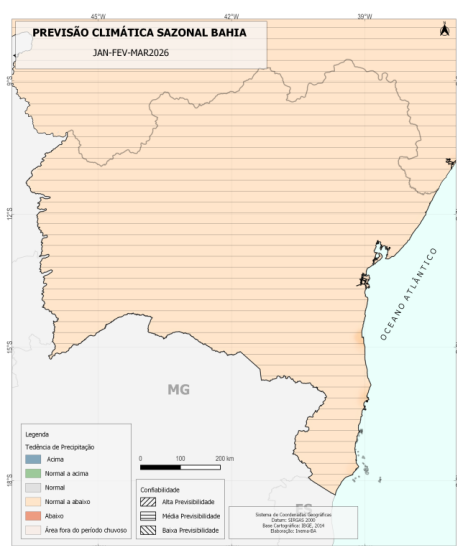


Figura 2 - Previsão climática para o trimestre Janeiro/2026, Fevereiro/2026 e Março/2026 para a Região Nordeste do Brasil (NEB). NUGEO/UEMA/MA.



Figura 3 - Contribuição percentual do trimestre Janeiro/2026, Fevereiro/2026 e Março/2026 na precipitação média anual para a Região Nordeste do Brasil. (Fonte: Climatologia INMET - 1991 a 2020).

4 COMPORTAMENTO DOS RIOS

4.1 REDE DE MONITORAMENTO DOS RIOS

A **rede de monitoramento de alerta** adotada pela Sala de situação é composta por estações equipadas com Plataformas de Coleta de Dados (PCD's) que transmitem os dados de chuva e nível (cotas), via satélite a cada hora. Estas estações são operadas pela **ANA/SGB (RHN)**, **Setor Elétrico (RES. ANA/ANEEL N. 03/2010)**, e **Inema** (RHN e açudes semiárido). Os dados estão disponibilizados nos seguintes Sistemas: **HIDRO – Telemetria** (<https://www.snirh.gov.br/hidrotelemetria>), operado pela Agência Nacional das Águas e Saneamento Básico – ANA e **SEIA Monitoramento** (<http://monitoramento.seia.ba.gov.br/login.xhtml>) operado pelo Inema. A **Figura 4** apresenta as estações que compõe a rede de monitoramento dos rios no estado da BAHIA.

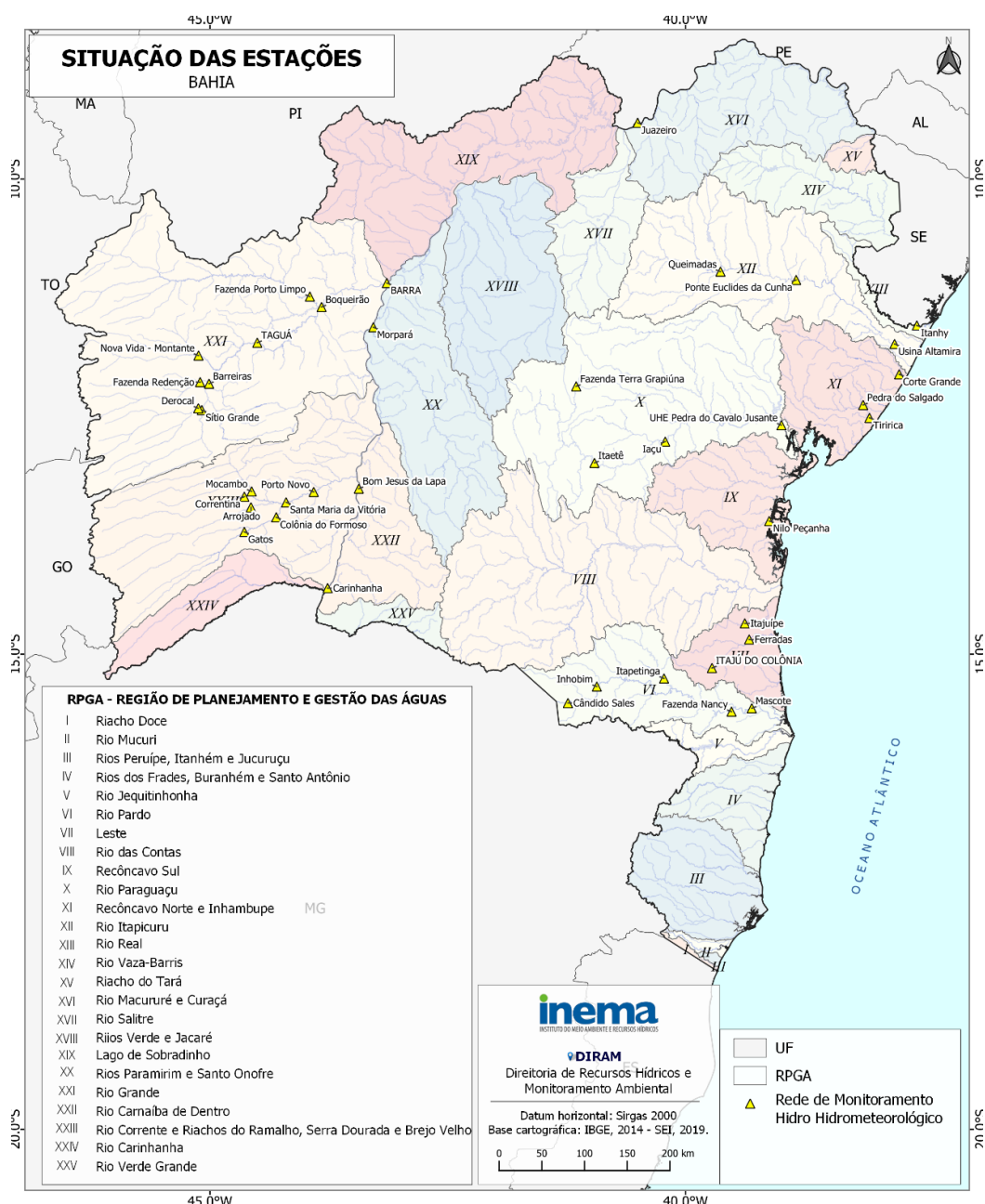


Figura 4 – Localização das Estações Hidrológicas

4.2 COTAS DE REFERÊNCIA

As cotas de referência dos níveis d'água nos rios monitorados são classificadas conforme o risco potencial de inundação ou de estiagem. Para definição da cota de **inundação foram utilizados três critérios distintos**: método estatístico, com base das permanências das vazões máximas, da série de dados existentes no Sistema Hidroweb; as cotas já definidas pelo SGB no SACE (Sistema de Alerta de Eventos Críticos) para Rio São Francisco e estudos elaborados pela Sala de Situação (Inema/Hydros). Para a cota de **estiagem** foi adotado o valor da cota referente a vazão de permanência de 90% da série de dados existentes no Sistema Hidroweb. A **Tabela 1** apresenta as classificações utilizadas, com seus respectivos significados e códigos de cor.

Tabela 1 - Classificação dos Níveis dos Rios Monitorados e seus Significados

CLASSIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO / SIGNIFICADO
Emergência para Inundação	O nível da enchente que pode causar danos e prejuízos, comprometendo parcialmente a capacidade de resposta do poder público do ente atingido.
Alerta para Inundação	Caracteriza o nível de enchente, a partir do qual, é necessário dar início às ações de resposta ao desastre (emitir avisos, evacuar a população etc.). A Cota de Alerta, também denominada de Cota de Ação foi estabelecida de modo a compatibilizar a programação de ações iniciais de Defesa Civil com o tempo de resposta da bacia hidrográfica durante eventos de cheia.
Atenção para Inundação	Representa o primeiro estágio do processo de gerenciamento do evento, o qual caracteriza o início do evento de cheia, momento quando o rio passa a escoar vazões com níveis acima daqueles normalmente observados, exigindo maior atenção das equipes responsáveis pelo monitoramento dos níveis e manutenção das estações telemétricas.
Normal	Níveis dentro da faixa de normalidade para o período, com valores acima da cota de estiagem e abaixo da cota de atenção.
Crítica para Estiagem	Níveis muito baixos, com risco de escassez hídrica e impacto no abastecimento, foi adotado o valor da cota referente a vazão de permanência de 90%.
Sem Classificação	Sem dado de referência

4.3 RESULTADOS DO COMPORTAMENTO MENSAL DOS NÍVEIS - DEZEMBRO 2025

O mês de setembro apresentou volumes de chuva abaixo da média climatológica em grande parte do território baiano, abrangendo as regiões climáticas Norte, Nordeste, Chapada Diamantina, Recôncavo, Sudoeste e Sul. Nas regiões Oeste e São Francisco, não foram registradas precipitações significativas. Essa distribuição pluviométrica refletiu-se diretamente na resposta hidrológica das bacias hidrográficas, com destaque para aquelas situadas nas regiões Oeste e São Francisco.

Os mapas referentes à Cota Máxima Mensal e à Cota Mínima Mensal revelam a distribuição espacial das áreas em que os rios monitorados atingiram seus maiores e menores volumes ao longo do mês de dezembro. A seguir, apresenta-se a análise da variação do nível da água nos rios monitorados e da precipitação observada em cada uma das RPGAs, além de informações adicionais sobre as estações hidrológicas utilizadas.

4.3.1 XXIII - Rio Corrente e Riachos do Ramalho, Serra Dourada e Brejo Velho

Na RPGA do Rio Corrente e dos Riachos do Ramalho, Serra Dourada e Brejo Velho, as estações registraram cotas mínimas mensais classificadas como **Crítica para Estiagem** e **Normal**. As cotas máximas mensais variaram de **Normal**, **Atenção** e **Alerta de Inundação**.

Tabela 2 - Resultados dos níveis mínimos e máximos registrados no mês de dezembro

Código	Nome da estação	Curso D'água	Município	Emergência inundação	Alerta inundação	Atenção inundação ²	Crítico para Estiagem ²	Precipitação Acumulada (mm)	Cota Mínima (cm)	Cota Máxima (cm)
45298000	CARINHANHA	RIO SÃO FRANCISCO	Carinhanha	660 ⁵	600 ⁵	-	137 ²	189,6	140,0	341,0
45480000	BOM JESUS DA LAPA	RIO SÃO FRANCISCO	Bom Jesus da Lapa	900 ⁵	800 ⁵	-	294 ²	113,0	304,0	514,0
45590000	CORRENTINA	RIO CORRENTINA	Correntina	96 ³	77 ³	58 ³	43 ²	217,4	38,0	61,0
45740001	MOCAMBO	RIO DO MEIO	Correntina	-	102 ²	89 ²	30 ²	179,4	48,0	104,0
45770000	ARROJADO	RIO ARROJADO	Correntina	-	90 ²	80 ²	32 ²	248,0	25,0	160,0
45840000	GATOS	RIO FORMOSO	Jaborandi	-	160 ²	151 ²	101 ²	267,0	98,0	134,0
45880000	COLÔNIA DO FORMOSO	RIO FORMOSO	Coribe	-	166 ²	140 ²	27 ²	141,0	30,0	158,0
45960001	PORTO NOVO	RIO CORRENTE	Santana	-	548 ⁵	-	71 ²	-	83,0	229,0

Nota: ¹Cotas definidas pelo Hidro, usando Vazão de permanência; ²Definidas no Sistema Hidrotelemetria pela SGB/ANA; ³Definidas pelo estudo sala de situação Inema; ⁴Definidas pelo estudo Inema/Hydros; ⁵Definida no SACE

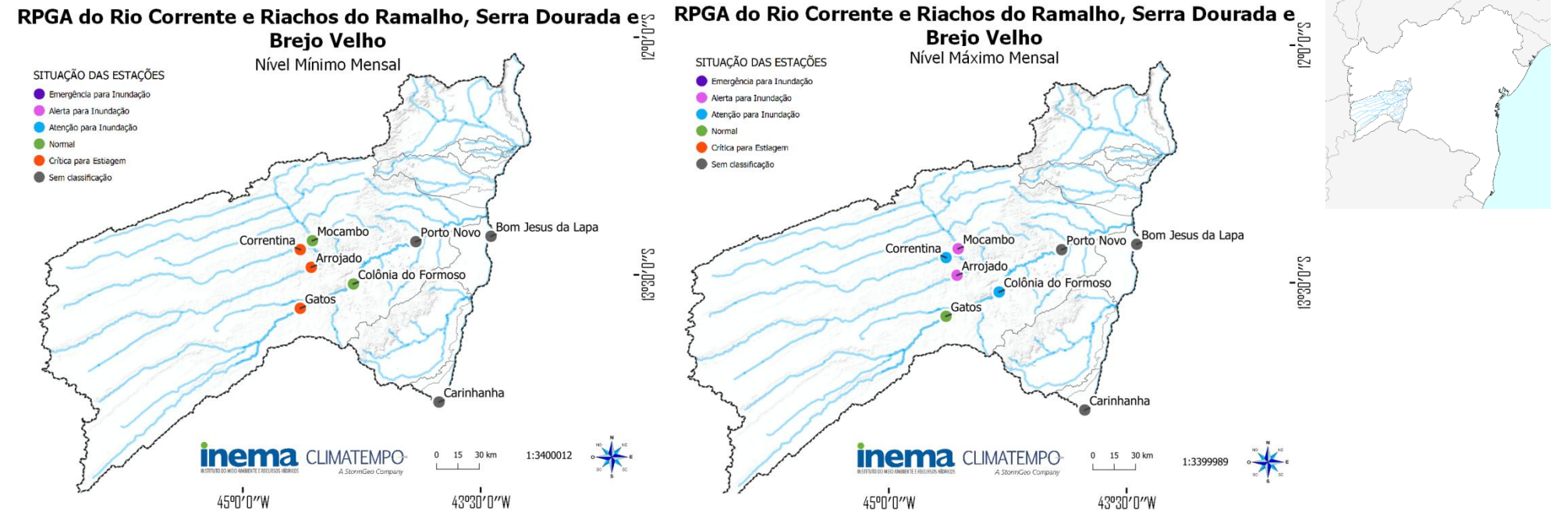


Figura 5 – Situação do nível dos rios na RPGA do Rio Corrente e Riachos do Ramalho, Serra Dourada e Brejo Velho ao longo do mês de dezembro de 2025

4.3.2 XXI - Rio Grande

Na RPGA do Rio Grande, as estações apresentaram cotas mínimas mensais classificadas como **Crítica para Estiagem** e **Normal**. Por outro lado, as cotas máximas mensais foram classificadas como: **Alerta para Inundação** (Fazenda Redenção e Nova Vida - Montante) e **Atenção para Inundação** (Derocal, Barreiras e Fazenda Porto Limpo), nas demais estações permaneceram classificadas como **Normal**.

Tabela 3 - Resultados dos níveis mínimos e máximos registrados no mês de dezembro

Código	Nome da estação	Curso D'água	Município	Emergência inundação	Alerta inundação	Atenção inundação²	Crítico para Estiagem²	Precipitação Acumulada (mm)	Cota Mínima (cm)	Cota Máxima (cm)
46360000	MORPARÁ	RIO SÃO FRANCISCO	Morpará	-	850	-	252	29,8	242,0	427,0
46415000	SÍTIO GRANDE	RIO GRANDE	São Desidério	-	104²	98	61	209,4	72,0	96,0
46455000	DEROCAL	RIO DAS FÊMEAS	São Desidério	-	290²	273	232	232,4	185,0	281,0
46543000	FAZENDA REDENÇÃO	RIO DE ONDAS	Barreiras	-	66²	60	23	292,8	41,0	86,0
46550000	BARREIRAS	RIO GRANDE	Barreiras	-	411²	387	219	241,8	232,0	391,0
46590000	NOVA VIDA - MONTANTE	RIO BRANCO	Barreiras	-	125²	110	45	287,6	56,0	278,0
46650000	TAGUÁ	RIO GRANDE	Cotegipe	-	284²	235	81	189,0	126,0	230,0
46870000	FAZENDA PORTO LIMPO	RIO PRETO	Mansidão	-	197²	172	89	7,2	93,0	175,0
46902000	BOQUEIRÃO	RIO GRANDE	Mansidão	-	248²	213	58	13,4	93,0	164,0
46998000	BARRA	RIO SÃO FRANCISCO	Barra	-	760²	709²	162²	60,2	158,0	384,0

Nota: ¹Cotas definidas pelo Hidro, usando Vazão de permanência; ²Definidas no Sistema Hidrotelemetria pela SGB/ANA; ³Definidas pelo estudo sala de situação Inema; ⁴Definidas pelo estudo Inema/Hydros; ⁵Definida no SACE

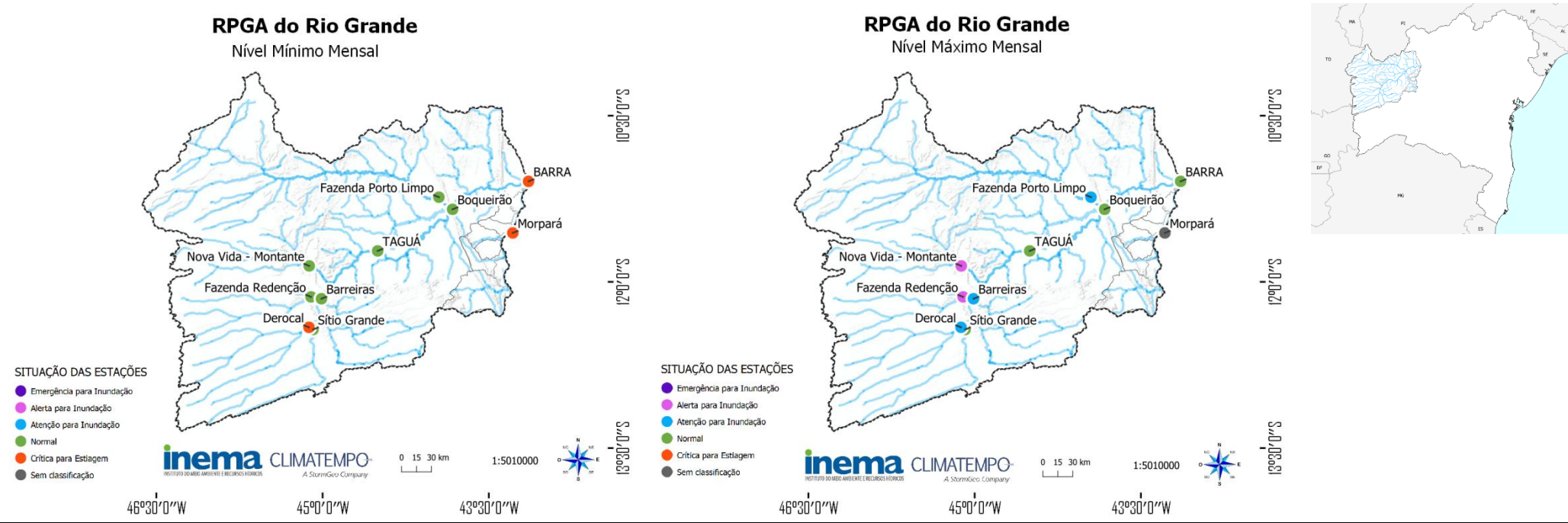


Figura 6 – Situação do nível dos rios na RPGA do Rio Grande ao longo do mês de dezembro de 2025

4.3.3 XVI - Rios Macururé e Curaçá – Rio São Francisco

Na RPGA dos rios Macururé e Curaçá – Rio São Francisco, a cota mínima e máxima mensal foi classificada como **Crítica para Estiagem**.

Tabela 4 - Resultados dos níveis mínimos e máximos registrados no mês de dezembro

Código	Nome da estação	Curso D'água	Município	Emergência inundação	Alerta inundação	Atenção inundação	Crítico para Estiagem	Precipitação Acumulada (mm)	Cota Mínima (cm)	Cota Máxima (cm)
48020000	JUAZEIRO	RIO SÃO FRANCISCO	Juazeiro	-	486 ²	416 ²	129 ²	59,2	110,0	128,0

Nota: ¹Cotas definidas pelo Hidro, usando Vazão de permanência; ²Definidas no Sistema Hidrotelemetria pela SGB/ANA; ³Definidas pelo estudo sala de situação Inema; ⁴Definidas pelo estudo Inema/Hydros; ⁵Definida no SACE

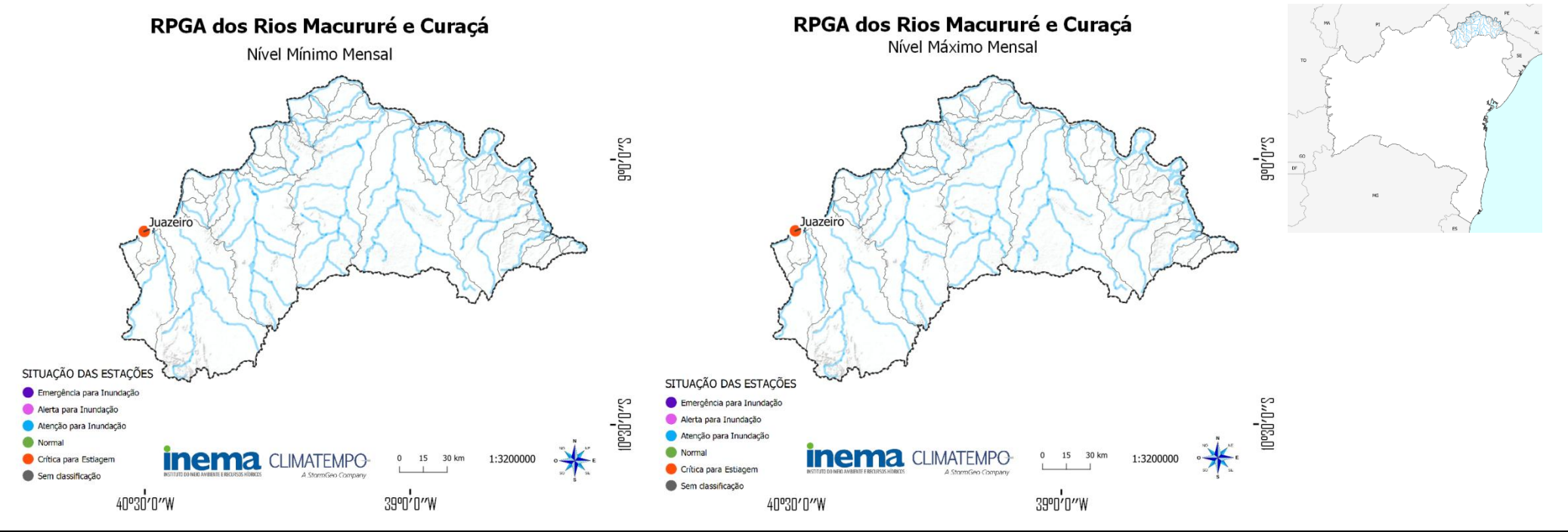


Figura 7 – Situação do nível dos rios na RPGA do Rios Macururé e Curaçá – Rio São Francisco ao longo do mês de dezembro de 2025

4.3.4 XIII - Rio Real

Na RPGA do Rio Real, tanto as cotas mínimas mensais quanto as máximas foram classificadas como *normal*.

Tabela 5 - Resultados dos níveis mínimos e máximos registrados no mês de dezembro

Código	Nome da estação	Curso D'água	Município	Emergência inundação	Alerta inundação	atenção inundação	Crítico para Estiagem	Precipitação Acumulada (mm)	Cota Mínima (cm)	Cota Máxima (cm)
50290000	ITANHY	RIO REAL	Jandaíra	-	288 ²	261 ²	206 ²	6,0	208,0	219,0

Nota: ¹Cotas definidas pelo Hidro, usando Vazão de permanência; ²Definidas no Sistema Hidrotelemetria pela SGB/ANA; ³Definidas pelo estudo sala de situação Inema; ⁴Definidas pelo estudo Inema/Hydros; ⁵Definida no SACE

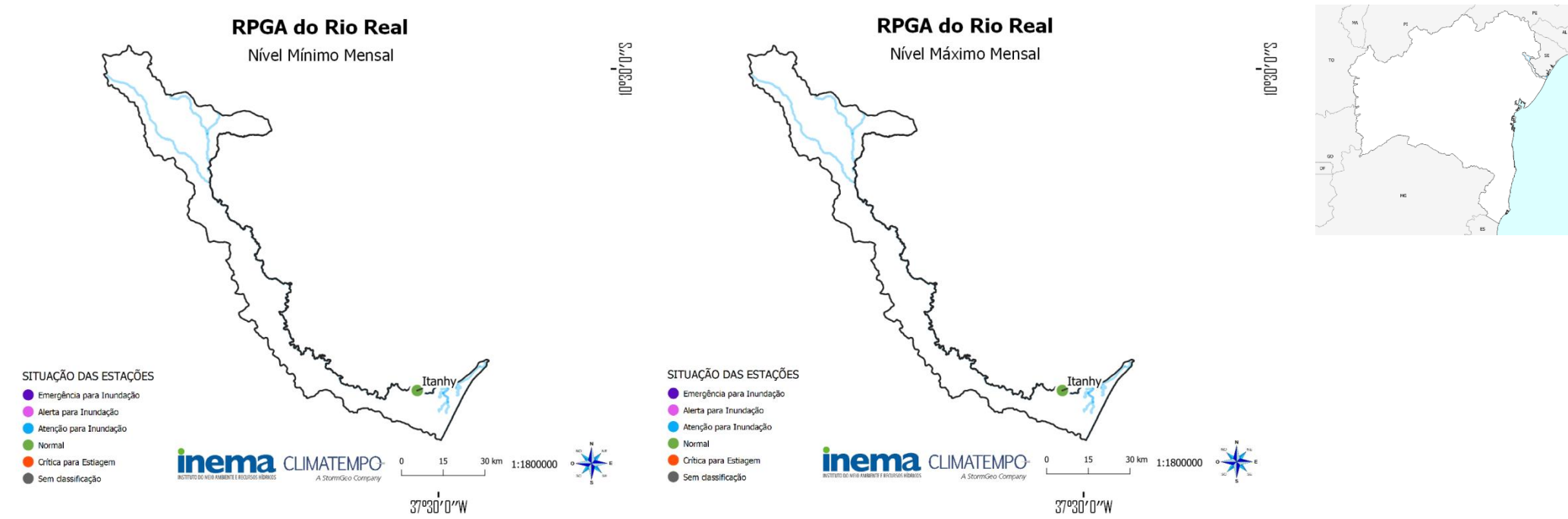


Figura 8 – Situação do nível dos rios na RPGA do Rio Real ao longo do mês de dezembro de 2025

4.3.5 XII - Rio Itapicuru

Na RPGA do Rio Itapicuru, as cotas mínimas variaram de **Crítica para Estiagem** (Usina Altamira) a **Normal** (Queimadas). Por outro lado, todas as cotas máximas mensais foram classificadas como **Normal**.

Tabela 6 - Resultados dos níveis mínimos e máximos registrados no mês de dezembro

Código	Nome da estação	Curso D'água	Município	Emergência inundação	Alerta inundação	atenção inundação	Crítico para Estiagem	Precipitação Acumulada (mm)	Cota Mínima (cm)	Cota Máxima (cm)
50465000	QUEIMADAS	RIO ITAPICURU	Queimadas	-	209,0 ²	170,0 ²	86,0 ²	1,6	95,0	112,0
50520000	PONTE EUCLIDES DA CUNHA	RIO ITAPICURU	Tucano	-	343,0 ²	275,0 ²	-	0,8	85,0	139,0
50595000	USINA ALTAMIRA	RIO ITAPICURU	Conde	1054,04	737,04	566,04	472,02	5,2	469,0	533,0

Nota: ¹Cotas definidas pelo Hidro, usando Vazão de permanência; ²Definidas no Sistema Hidrotelemetria pela SGB/ANA; ³Definidas pelo estudo sala de situação Inema; ⁴Definidas pelo estudo Inema/Hydros; ⁵Definida no SACE

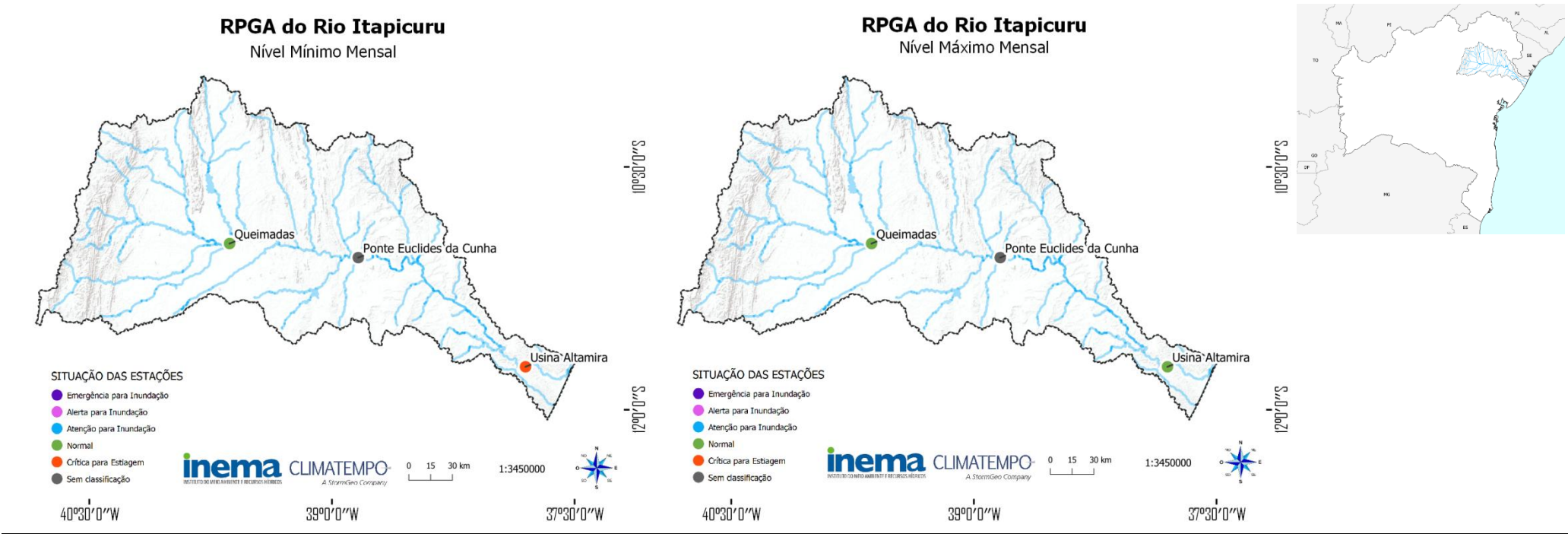


Figura 9 – Situação do nível dos rios na RPGA do Rio Itapicuru ao longo do mês de dezembro de 2025

4.3.6 XI – Recôncavo Norte e Inhambupe

Na RPGA do Recôncavo Norte e Inhambupe as cotas mínimas mensais foram classificadas como **Crítica para Estiagem** e **Normal**, e as máximas mensais classificadas como **Normal**.

Tabela 7 – Resultados dos níveis mínimos e máximos registrados no mês de dezembro

Código	Nome da estação	Curso D'água	Município	Emergência inundação	Alerta inundação	Atenção inundação	Crítico para Estiagem	Precipitação Acumulada (mm)	Cota Mínima (cm)	Cota Máxima (cm)
50660000	CORTE GRANDE	RIO INHAMBUPE	Esplanada	-	273,0 ²	206,0 ²	95,0 ²	3,2	96,0	120,0
50785000	PEDRA DO SALGADO	RIO POJUCA	Mata de São João	-	430,0 ²	334,0 ²	53,0 ²	2,2	49,0	106,0
50795000	TIRIRICA	RIO POJUCA	Camaçari	-	480,0 ²	396,0 ²	198,0 ²	14,8	188,0	235,0

Nota: ¹Cotas definidas pelo Hidro, usando Vazão de permanência; ²Definidas no Sistema Hidrotelemetria pela SGB/ANA; ³Definidas pelo estudo sala de situação Inema; ⁴Definidas pelo estudo Inema/Hydros; ⁵Definida no SACE

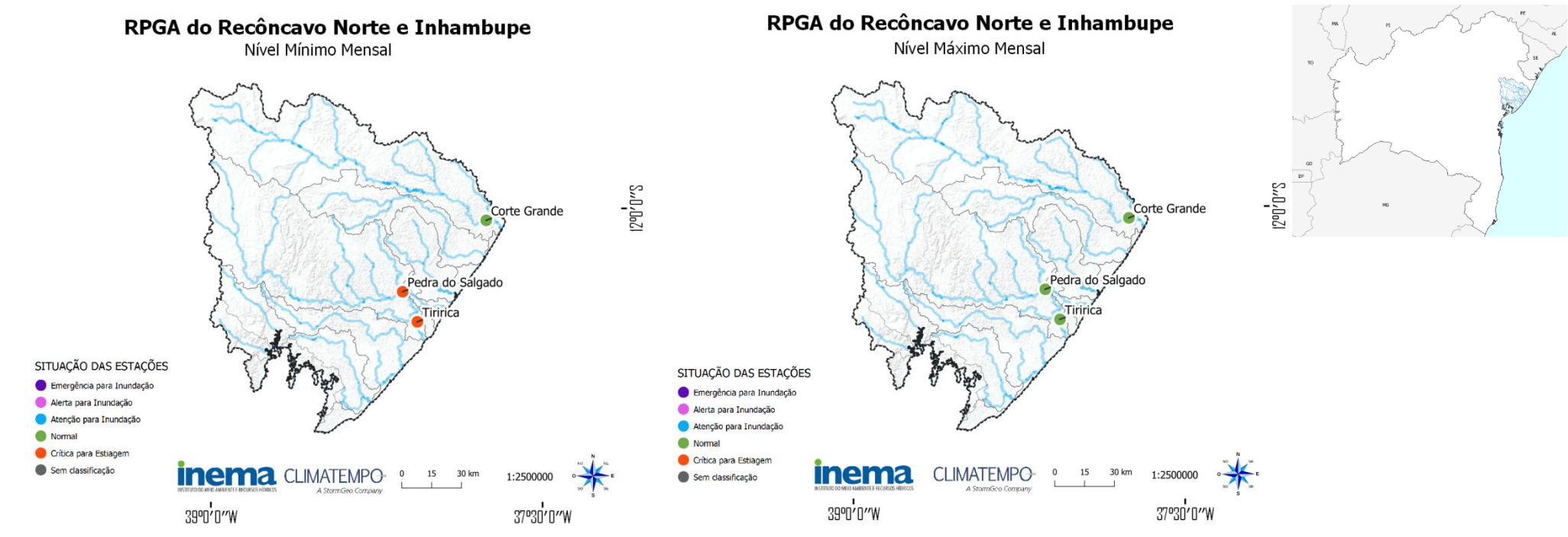


Figura 10 – Situação do nível dos rios na RPGA do Recôncavo Norte e Inhambupe ao longo do mês de dezembro de 2025

4.3.7 X - Rio Paraguaçu

Na RPGA do Rio Paraguaçu, as cotas mínimas mensais foram classificadas como **Crítica para Estiagem** e **Normal**, enquanto as máximas foram classificadas como **Atenção para Inundação**.

Tabela 8 - Resultados dos níveis mínimos e máximos registrados no mês de dezembro

Código	Nome da estação	Curso D'água	Município	Emergência inundação	Alerta inundação	Atenção inundação	Crítico para Estiagem	Precipitação Acumulada (mm)	Cota Mínima (cm)	Cota Máxima (cm)
51151000	FAZENDA TERRA GRAPIUNA	RIO UTINGA	Wagner	-	-	-	244 ²	-	244,0	285,0
51240000	ITAETÉ	RIO PARAGUAÇU	Itaeté	-	795 ²	705 ²	408 ²	84,2	420,0	763,0
51280000	IAÇU	RIO PARAGUAÇU	Iaçu	-	320 ²	257 ²	98 ²	13,0	94,0	280,0
51490500	UHE Pedra do Cavalo Jusante	RIO PARAGUAÇU	São Félix	-	-	-	-	7,8	146	166

Nota: ¹Cotas definidas pelo Hidro, usando Vazão de permanência; ²Definidas no Sistema Hidrotelemetria pela SGB/ANA; ³Definidas pelo estudo sala de situação Inema; ⁴Definidas pelo estudo Inema/Hydros; ⁵Definida no SACE

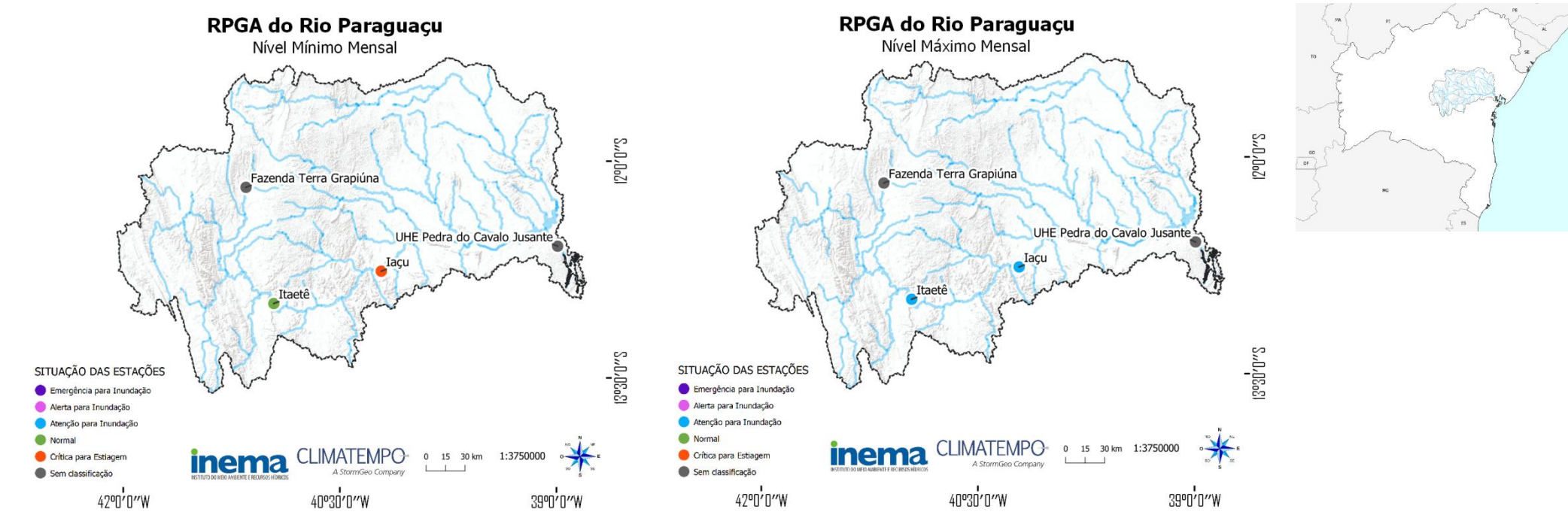


Figura 11 – Situação do nível dos rios na RPGA do Rio Paraguaçu ao longo do mês de dezembro de 2025

4.3.8 IX - Recôncavo Sul

A situação nas estações da RPGA do Recôncavo Sul a cota mínima mensal manteve-se dentro da faixa **normal**, enquanto a cota máxima foi classificada como **Atenção para Inundação**.

Tabela 9 - Resultados dos níveis mínimos e máximos registrados no mês de dezembro

Código	Nome da estação	Curso D'água	Município	Emergência inundação	Alerta inundação	Atenção inundação	Crítico para Estiagem	Precipitação Acumulada (mm)	Cota Mínima (cm)	Cota Máxima (cm)
51890000	NILO PEÇANHA	RIO DAS ALMAS OU JEQUIÉ	Nilo Peçanha	-	224,0 ²	211,0 ²	149,0 ²	96,2	154,0	212,0

Nota: ¹Cotas definidas pelo Hidro, usando Vazão de permanência; ²Definidas no Sistema Hidrotelemetria pela SGB/ANA; ³Definidas pelo estudo sala de situação Inema; ⁴Definidas pelo estudo Inema/Hydros; ⁵Definida no SACE

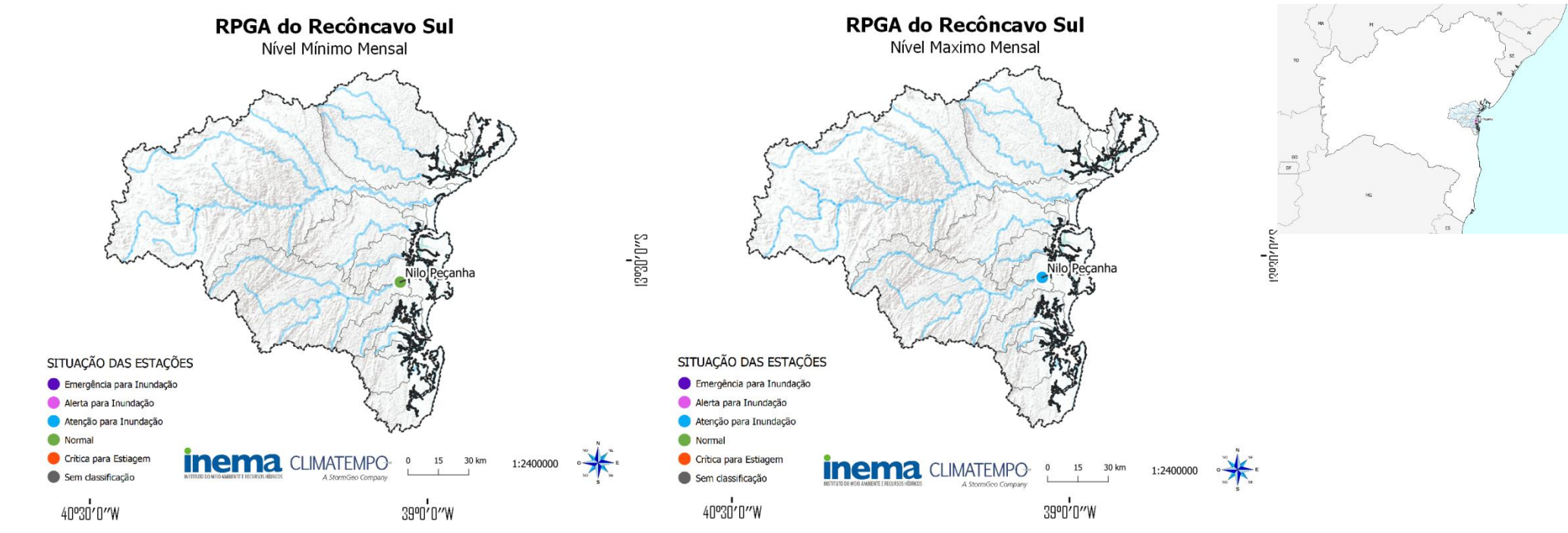


Figura 12 – Situação do nível dos rios na RPGA do Recôncavo Sul ao longo do mês de dezembro de 2025

4.3.9 VII – Leste

Na RPGA do Leste, os níveis registrados apresentaram cotas mínimas e máximas mensais classificadas como **Normal**.

Tabela 10 - Resultados dos níveis mínimos e máximos registrados no mês de dezembro

Código	Nome da estação	Curso D'água	Município	Emergência inundação	Alerta inundação ²	Atenção inundação ²	Crítico para Estiagem ²	Precipitação Acumulada (mm)	Cota Mínima (cm)	Cota Máxima (cm)
53050000	ITAJUIPE	RIO ALMADA	Itajuípe	355,0 ³	284,0 ³	213,0 ³	44,0 ²	37,8	45,0	117,0
53170000	FERRADAS	RIO CACHOEIRA	Itabuna	774,04	663,04	248,04	103,0 ²	75,2	149,0	190,0

Nota: ¹Cotas definidas pelo Hidro, usando Vazão de permanência; ²Definidas no Sistema Hidrotelemetria pela SGB/ANA; ³Definidas pelo estudo sala de situação Inema; ⁴Definidas pelo estudo Inema/Hydros; ⁵Definida no SACE

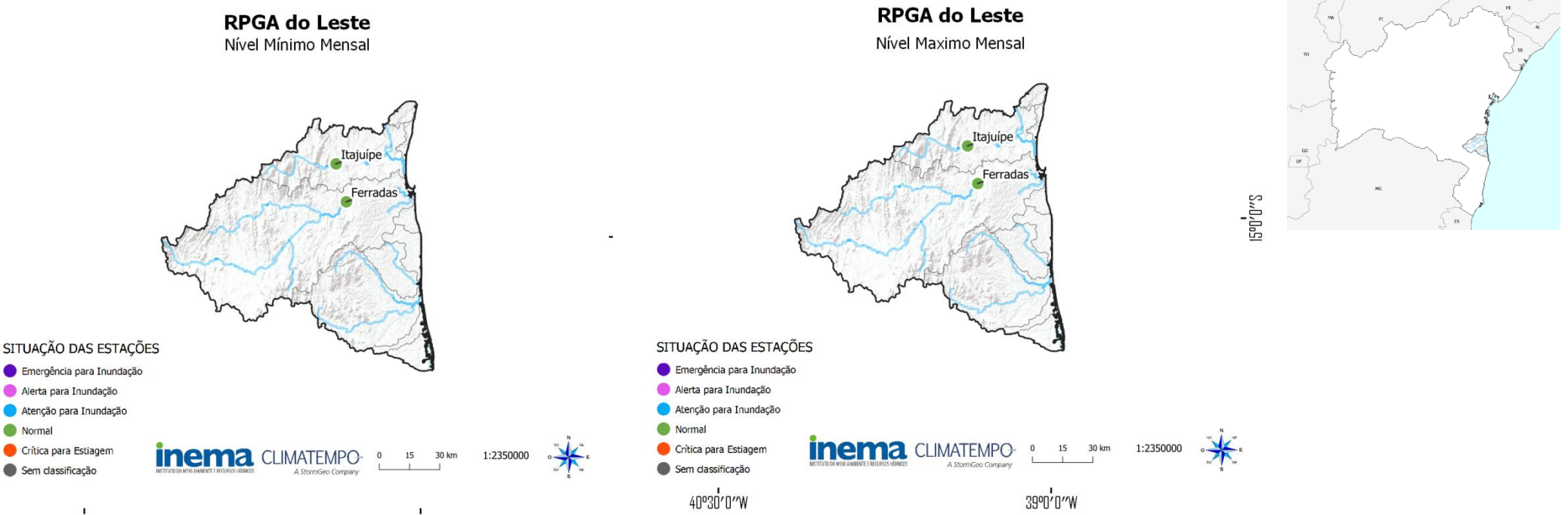


Figura 13 – Situação do nível dos rios na RPGA do Leste ao longo do mês de dezembro de 2025

4.3.10 VIII - Rio Pardo

Na RPGA do Pardo, as estações apresentaram cotas mínimas mensais classificadas como **Crítico para Estiagem** e **Normal**. Já as cotas máximas mensais foram classificadas como **Alerta para Inundação** e **Normal**.

Tabela 11 - Resultados dos níveis mínimos e máximos registrados no mês de dezembro

Código	Nome da estação	Curso D'água	Município	Emergência inundação ¹	Alerta inundação ²	Atenção inundação ²	Crítico para Estiagem ²	Precipitação Acumulada (mm)	Cota Mínima (cm)	Cota Máxima (cm)
53620000	CÂNDIDO SALES	RIO PARDO	Cândido Sales	-	231,0	201,0	110,0	108,6	112,0	179,0
53630000	INHOBIM	RIO PARDO	Vitória da Conquista	-	365,0	325,0	179,0	88,4	192,0	367,0
53780000	ITAPETINGA	RIO CATOLE GRANDE	Itapetinga	-	305,0	277,0	214,0	74,0	217,0	321,0
53880000	FAZENDA NANCY	RIO PARDO	Camacan	-	385,0	313,0	140,0	58,0	148,0	454,0
53950000	MASCOTE	RIO PARDO	Mascote	-	430,0	320,0	84,0	55,2	83,0	519,0

Nota: ¹Cotas definidas pelo Hidro, usando Vazão de permanência; ²Definidas no Sistema Hidrotelemetria pela SGB/ANA; ³Definidas pelo estudo sala de situação Inema; ⁴Definidas pelo estudo Inema/Hydros; ⁵Definida no SACE

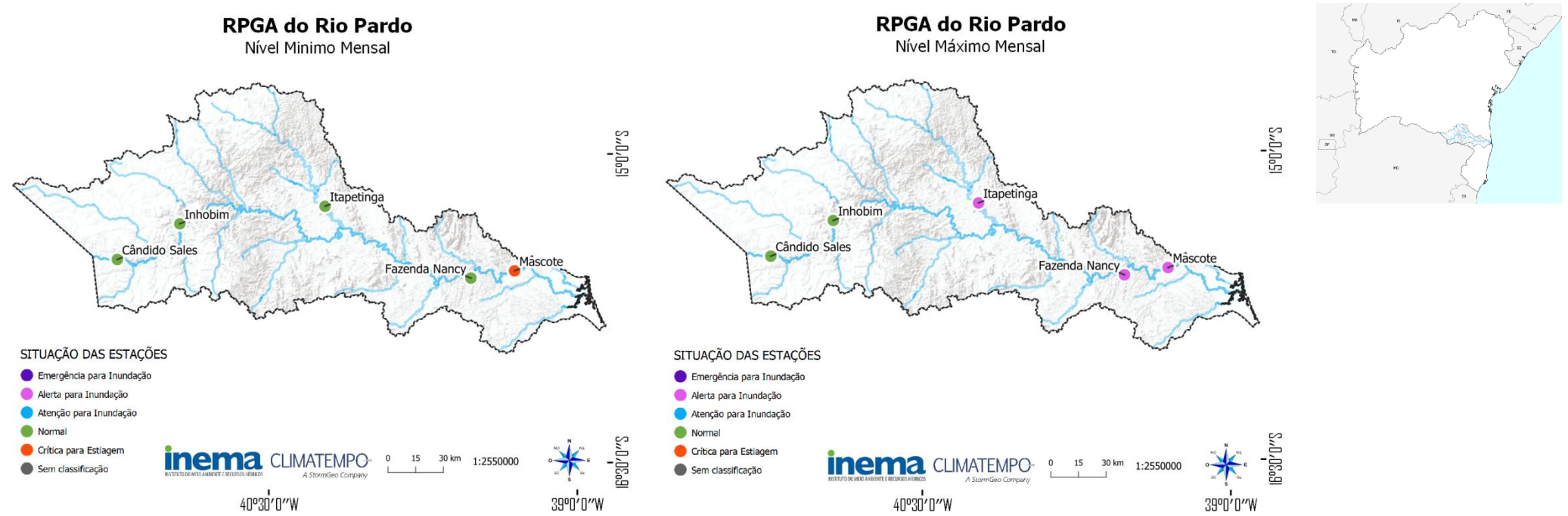


Figura 14 – Situação do nível dos rios na RPGA do Rio Pardo ao longo do mês de dezembro de 2025

Boletim Mensal de Monitoramento Hidrometeorológico do Estado da Bahia

5 MONITOR DE SECAS – NOVEMBRO DE 2025

O Monitor de Secas é uma iniciativa de acompanhamento regular e sistemático da situação da seca no Brasil, cujos resultados consolidados são divulgados por meio do Mapa do Monitor de Secas. A Bahia, por meio do INEMA, participa ativamente da elaboração e validação das análises que compõem esse monitoramento na região Nordeste.

A

Figura 15 resume as principais variações observadas no mapa referente ao mês de outubro de 2025, em comparação com o mês anterior. Nela é possível observar que os principais destaques de melhoria nas condições de seca ocorreram na região oeste, onde houve recuo das áreas de seca extrema (S3) e abrandamento da seca, que passou de grave (S2) para moderada (S1). Por outro lado, houve avanço significativo da seca moderada (S1) na região nordeste do estado em direção ao litoral, bem como avanço das secas extrema (S3), grave (S2) e moderada (S1) da região centro-sul em direção ao Recôncavo Baiano. Os impactos são de curto prazo (C) em toda a faixa leste e de curto e longo prazo (CL) no restante do estado.

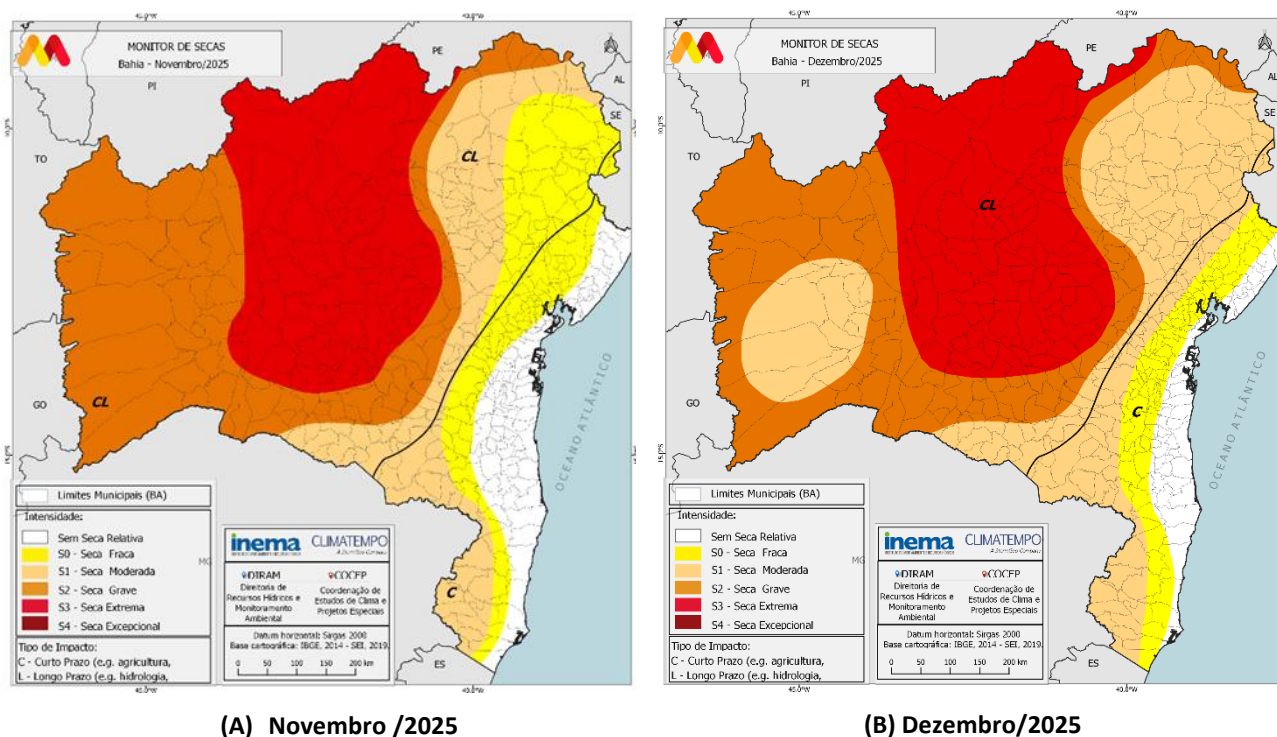


Figura 15 – Monitoramento das secas no estado da Bahia Novembro e Dezembro de 2025

Maiores informações sobre o monitoramento da seca no Estado, acesse:

Site: <http://monitordesecas.ana.gov.br/>.

E-mail: saladesituacao@inema.ba.gov.br